



# Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## A burocracia ou a vida?

Deu no caderno *Cidades*: Maria Damasceno Lima, 48 anos, perdeu o agendamento da vacina e se viu envolvida em uma saga kafkiana de burocracia para reagendar a vacinação. Primeiro, informaram que o prazo era de cinco dias. Quando ela se apresentou ao posto, esclareceram que a duração havia mudado para 10 dias.

O processo de agendamento sempre foi extremamente complicado. O meu filho é nutricionista, tentou por várias vezes e esbarrou na impossibilidade. Simplesmente, não funcionava. Assisti a inú-

meras matérias na tevê com pessoas que faziam a mesma reclamação.

Quando você vê e vive situações dramáticas de pessoas próximas ou distantes morrendo por falta da proteção da vacina, isso se torna algo revoltante. Não sou mal-humorado, compreendo que lidar com uma situação de crise sanitária dessa magnitude é um desafio titânico. No entanto, não se trata de um fato isolado, mas de uma situação que se repete de uma maneira rotineira, reiterativa e insistente.

Posso dizer que todas as vezes nas quais me dirigi a um posto ou algum parente tentou agendar a vacinação foi um caos. As confusões e os equívocos são incontáveis. Sem nenhum aviso, mudaram a vacinação do posto da QI 21 para o Parque da Cidade. Só obtive a informação quando já havia esperado duas horas.

Não teria sido mais fácil convocar uma entrevista coletiva ou simplesmente avisar pela televisão? Em outra ocasião, acabou a vacina, depois que havíamos esperado muito tempo na fila. É uma postura de flagrante desrespeito ao cidadão, já estressado pela gestão negacionista e irresponsável dos governantes. Na semana passada, fui com a minha filha, que é professora, ao Parque da Cidade, para que fosse vacinada.

Ela penou para conseguir o agendamento. Finalmente, descobriu que estava em uma lista. Mas se confundiu e só descobriu, no sábado, que devia ser vacinada na sexta-feira. Fomos ao Parque da Cidade, ela explicou o caso ao atendente. O atendente informou que consultaria as chefes.

Discuti com a minha filha, ela não queria que eu reclamasse. Eu disse que

reclamaria sim, sou jornalista, não reivindicaria apenas por ela, mas por todos na mesma condição. Felizmente, consentiram que vacinasse. Mas, de qualquer maneira, a matéria do *Correio* sobre Maria Damasceno mostrou que eu estava certo, isso pode acontecer a qualquer mortal. E, se ela morresse, quem se responsabilizaria?

É absurdo a Secretaria de Saúde impor regras burocráticas tão rígidas como se isso fosse sinônimo de organização. Não é, a vacinação no DF é uma bagunça desorganizada. A cidade ocupa o humilhante décimo sétimo lugar no ranking da vacinação no país. E, como se não bastasse, o governo ainda traz jogos de futebol para o Mané Garrincha, quando até o Rio de Janeiro, com toda a balbúrdia reinante, recusa. Se o vírus já foi superado por que em

29 de junho o governador decretou estado de calamidade pública?

Em vez de promover jogos de futebol, o governo deveria se preocupar em conseguir mais vacinas e em organizar a logística da vacinação. Parece que o general Pazuello fez escola. Colocar em risco a vida de uma pessoa por causa da burocracia é inaceitável. A vacinação tem de ser a mais acessível e desburocratizada.

Considero um crime deixar uma pessoa sem vacinar porque ela perdeu ou se esqueceu do agendamento. Em uma situação de pandemia, qualquer pessoa deveria ser vacinada em um posto, sem a necessidade de nenhum agendamento. A burocracia pela burocracia provoca o absurdo. Ela precisa ter um sentido. A burocracia não pode estar acima da vida em nenhuma circunstância.

**MEIO AMBIENTE /** Chega ao fim incêndio em área de cerrado preservado na Chapada dos Veadeiros. Estrutura oficial para proteção do bioma é precária, mas esforços de voluntários e da comunidade local impedem danos mais graves

## À base de sacrifício

» FERNANDO BRITO  
ENVIADO ESPECIAL

**S**ão João d'Aliança (GO) — Após quase quatro dias de intensa luta contra o fogo, chegou ao fim, na manhã de ontem, o incêndio florestal que atingiu vasta área de cerrado preservado na Chapada dos Veadeiros, próximo às cachoeiras do Label e do Complexo Veadeiros. Desde a última segunda-feira, de acordo com estimativa da Defesa Civil Estadual, as chamas devastaram, aproximadamente, 315 hectares de vegetação na Serra do Paranã, no município de São João d'Aliança (GO), distante cerca de 160km de Brasília. Um território, pelo menos, três vezes maior, do que o do Complexo Veadeiros. Entretanto, foi preservado graças à ação de agentes do Corpo de Bombeiros de Planaltina de Goiás, voluntários da Rede Contra Fogo e moradores locais.

A luta contra as chamas foi um trabalho árduo. Além do acesso complicado, em terreno íngreme e repleto de pedras, os combatentes tiveram de superar o baixo contingente de bombeiros militares, a precariedade de equipamentos e a falta de infraestrutura logística. Para esse tipo de emergência, a responsabilidade sobre a área é do

batalhão de Planaltina de Goiás, que conta com 38 militares para cobrir toda a região até Teresina (GO), distante cerca de 230km. A vastidão territorial exige a pulverização da equipe. Na ocorrência em São João d'Aliança, quatro bombeiros atuaram em campo.

Não bastasse o número reduzido de militares, são evidentes as deficiências de materiais e estruturas de apoio. Quando o pneu da viatura teve de ser substituído, a comunidade local custeou as despesas. Parte do combustível para os sopradores de combate às chamas também foi bancada pelos moradores da região, que ainda ofereceram abrigo e alimentação aos bombeiros.

“A Prefeitura de São João d'Aliança e o Estado de Goiás deixam muito a desejar na proteção ao cerrado. Não fosse pelo empenho pessoal dos bombeiros designados para esta missão, além do apoio indispensável dos voluntários da Rede Contra Fogo e a mobilização da comunidade local, a impressão que fica é de que teríamos sofrido um prejuízo ambiental inestimável. É evidente a falta de investimento governamental para resguardar os recursos naturais”, observa Pedro Frota, proprietário da Pousada Terra Betânia, que ce-

Fernando Brito/CB/D.A Press



Na manhã de ontem não havia focos de incêndio. Estimativa mostra que as chamas consumiram 315 hectares

Rede Contra Fogo/Divulgação



Grupo de bombeiros e voluntários celebra o fim do incêndio

deu o espaço para abrigar e alimentar as equipes de enfrentamento ao incêndio florestal.

### Políticas públicas

Prefeita de São João d'Aliança,

queima de pasto e de lixo na região, o que dificulta nossas ações. Essas pessoas costumam atuar na calada da noite, complicando os flagrantíssimos. Ainda assim, mantemos os esforços por aquisição de equipamentos e pela organização de uma brigada treinada contra incêndios florestais”, comenta a chefe do Executivo local.

Para entidades ambientalistas, porém, a conjuntura política nacional atenta contra as iniciativas de proteção e valorização dos biomas do país. “Infelizmente, o que vemos próximo a Brasília, o que deve ser uma constante ao longo dos próximos meses, é reflexo do descaso e do desleixo do governo federal com as questões socioambientais. O Palácio do Planalto só fez cortar recursos do MMA (Ministério do Meio Ambiente), do

Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), deixando de fazer ações centrais para o combate, inclusive dos incêndios, que, em muitos casos, são criminosos. O resultado é esse: o incentivo e a promoção do desmatamento, das queimadas, da grilagem de terras. Um verdadeiro projeto de destruição ambiental, não de conservação da natureza”, aponta Michel Santos, gerente de políticas públicas do WWF-Brasil.

A despeito da precária execução de uma política ambiental, quem atua na linha de frente do combate aos incêndios florestais se sente orgulhoso da missão que carrega. É o caso do sargento Ramiro, 38 anos, 17 deles dedicados ao Corpo de Bombeiros da Planaltina de Goiás. Ele foi um dos quatro militares que atuou na contenção às chamas que devastavam a Serra do Paranã, na Chapada dos Veadeiros. “Agradeço demais à comunidade de São João d'Aliança, aos voluntários da Rede Contra Fogo e aos meus companheiros de corporação. Chego em casa com uma sensação de dever cumprido e de ter honrado o Corpo de Bombeiros, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos. É uma vitória obtida graças à colaboração de todos os envolvidos”, reconhece.

### » Colabore

Quem quiser contribuir com a Rede Contra Fogo pode depositar qualquer quantia utilizando a seguinte chave Pix: CNPJ 29.216.266/0001-58.

### » Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

### » Sepultamentos realizados em 15 de julho de 2021

#### » Campo da Esperança

Cícero Pereira Lima, 80 anos  
Francisco Marques Pereira, 64 anos  
Helga Alvares Teixeira, 78 anos  
João do Nascimento de Souza, 85 anos  
Job Caldeira Brant, 97 anos  
Luís José de Jesus, 93 anos  
Maria Nunes da Silva, 78 anos  
Nicomedeus Lourenço Querino, 66 anos  
Orlando Figueiredo, 94 anos  
Regina Bortoli Seganfredo, 96 anos  
Sebastião Carlos Nogueira, 71 anos

#### » Taguatinga

Abinadabe dos Santos Silva, 32 anos  
Daniel Miliano de Jesus, 42 anos  
Douglas da Silva de Sousa Lima, 28 anos  
Hermano Luiz Lopes Lourenço, 45 anos  
Jenulina Davi Monteiro, 10 anos

João Batista Paz do Nascimento, 78 anos  
Jonathan dos Santos Alves, 31 anos  
Lázara Angelica Guimarães Silva, 83 anos  
Maria da Conceição Almeida Barroso, 59 anos  
Maria Margarida Mendes, 70 anos  
Marta Pinto da Mota, 68 anos  
Salvador Soares Dias, 69 anos  
Terezinha Maria de Oliveira, 89 anos  
Tomaz de Souza Araújo, 55 anos  
Zulene Bareiro Tavares, 68 anos

#### » Gama

Eurides de Jesus Cabral Silva, 81 anos  
Itoneton Amador Oliveira, 42 anos  
Nalva Pereira de Melo, 70 anos  
Odezia Pereira do Rozário, 83 anos

#### » Planaltina

José Domingos da Silva, 62 anos  
José Ribeiro Mendes, 81 anos

#### » Brazlândia

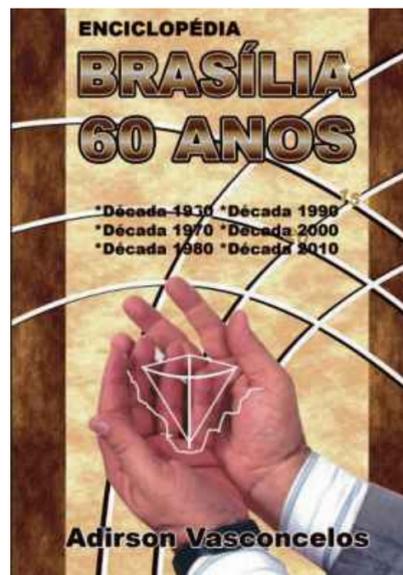
Deusmar Alves Salmento, 56 anos  
Esmeralda Nunes do Nascimento, 55 anos  
Gessi Pereira Santana, 72 anos

#### » Sobradinho

Francisco Marques Cunha, 60 anos  
Irani do Nascimento Muniz, 76 anos  
José Soares da Silva, 81 anos  
José Valdeciro Bezerra, 72 anos  
Sérgio Henrique Viana Silva, 44 anos  
Walisson Monteiro da Silva, 35 anos

#### » Jardim Metropolitano

Gilvanete Dias dos Reis, 39 anos  
Sebastião Ribeiro dos Santos, 93 anos  
Rafael Mesquita Leal, menos de 1 ano  
Margarete Soares Coimbra, 65 anos (cremação)



## A HISTÓRIA DE BRASÍLIA

1 - *Enciclopédia dos 60 anos de Brasília* - R\$ 90,00

2 - *2020 e Brasília no 3º Milênio* - R\$ 100,00

Pedidos: (61)3036.7822 - 3224.6544

E-mail: [conhecaadirsonbrasil@gmail.com](mailto:conhecaadirsonbrasil@gmail.com)

[ihgdfederal@gmail.com](mailto:ihgdfederal@gmail.com)